



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**TAISE SILVA COSTA**

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: O PEDAGOGO E SEUS MÉTODOS  
EDUCACIONAIS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

Delmiro Gouveia - AL

2023

**TAISE SILVA COSTA**

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: O PEDAGOGO E SEUS MÉTODOS  
EDUCACIONAIS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas Campus do Sertão (UFAL) como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Cristina Conceição Santos.

Delmiro Gouveia - AL

2023

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

C837p Costa, Taise Silva

Pedagogia hospitalar: o pedagogo e seus métodos educacionais em espaços não escolares / Taise Silva Costa. - 2023.  
52 f. : il.

Orientação: Ana Cristina Conceição Santos.  
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.  
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2023.

1. Educação especial. 2. Educação inclusiva. 3. Pedagogo hospitalar. 4. Pedagogia hospitalar. 5. Campo de atuação. I. Santos, Ana Cristina Conceição. II. Título.

CDU: 376

**TAISE SILVA COSTA**

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: O PEDAGOGO E SEUS MÉTODOS  
EDUCACIONAIS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas – Campus Sertão, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de pedagoga. Aprovada em 02/06/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 ANA CRISTINA CONCEICAO SANTOS  
Data: 13/07/2023 09:16:38-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Ana Cristina Conceição Santos Universidade  
Federal de Alagoas – Campus Sertão(Orientadora)

Documento assinado digitalmente  
 MARILZA PAVEZI  
Data: 13/07/2023 09:34:22-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Marilza Pavezi  
Universidade Federal de Alagoas –  
Campus Sertão

Documento assinado digitalmente  
 LILIAN KELLY DE ALMEIDA FIGUEIREDO VO  
Data: 23/07/2023 20:35:11-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss  
Universidade Federal de Alagoas –  
Campus Sertão

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todas as crianças enfermas que se encontram hospitalizadas e precisam de apoio pedagógico, pois as mesmas merecem ter educação de qualidade, independentemente do seu estado de saúde, contribuindo para o melhoramento do seu estado clínico e emocional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que me guiou e me proporcionou inesquecíveis surpresas diárias e fez com que eu conhecesse pessoas maravilhosas que contribuíram na construção da pessoa que sou e serei futuramente.

Agradeço a minha família, principalmente aos meus pais, Marcos Aurélio da Costa e Edite Nascimento Silva Costa, que sempre me apoiaram na concretização dos meus estudos, mesmo com dificuldades nunca negaram a meus irmãos e a mim o direito aos estudos e, se hoje cheguei até aqui, é porque foram eles que me incentivaram e me apoiaram sempre.

Agradeço também à professora Ana Cristina, que aceitou ser minha orientadora nesse processo de realização da monografia, trazendo dicas importantes para enriquecer a escrita e finalização desse trabalho.

Meu agradecimento vai também aos meus amigos que sempre estão comigo em todas as horas. Agradeço também aos professores que estiveram diretamente envolvidos ou indiretamente com esta pesquisa.

Mesmo com algumas dificuldades durante a realização desse trabalho, Deus sempre esteve comigo, busquei entender tudo que estava relacionado à pedagogia hospitalar e trazer o melhor de mim para que as pessoas compreendam a importância da educação, seja qual for lugar de atendimento que o educando se encontra.

Busquei entender com o olhar de futura pedagoga os desafios que a carreira do profissional da educação na área hospitalar traz, pois pretendo me especializar nessa área e nada melhor do que finalizar minha trajetória acadêmica com essa temática.

Agradeço aos meus amigos que sempre buscaram me ajudar durante a minha formação acadêmica, Janailson que sempre me ajudou e me incentivou nessa caminhada de aprendizado, devo muito a sua amizade, sempre estivemos juntos nessa trajetória cheia de desafios. Andréia que tenho muitas afinidades e foi uma pessoa que aprendi a gostar muito, Alvani que sempre buscou ajudar a todos com sua prestatividade e amizade, José que foi um dos parceiros que estagiou comigo e que sempre esteve presente nos ajudando nas dificuldades e sempre foi um parceiro durante a caminhada acadêmica. Agradeço a todos e a todas nesse processo significativo para o avanço na minha carreira profissional.

Dedico os mais sinceros agradecimentos a todos os professores sem exceções que me ensinaram a ter um olhar crítico diante das problemáticas em sociedade, finalizo meu curso com uma bagagem de aprendizado.

A pedagogia nos proporciona descobertas incríveis na educação das crianças, traz um olhar humanizado, isso me ajudou bastante a entender o processo de aprendizagem desses pequenos que precisam muito da relação da pedagogia no seu aprendizado.

Muito Obrigada a todos!

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso visa refletir sobre o papel e sobre os desafios do professor para desenvolver uma ação docente qualificada na pedagogia hospitalar, principalmente na educação formal em classes hospitalares desenvolvendo uma análise sobre a pedagogia hospitalar e suas características com enfoque no contexto da educação das crianças que se encontram internadas. A pesquisa se insere na abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica relacionada ao tema do trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar e seus desafios, podendo proporcionar à criança um aprendizado qualitativo, mesmo estando no ambiente hospitalar. Trazendo as seguintes problemáticas: quais as estratégias que o pedagogo deve ter para a realização dos seus trabalhos pedagógicos na área hospitalar? Quais são as suas metas e desafios? A formação do pedagogo no ambiente hospitalar precisa ser valorizada, pois sua formação para essa função tem que esta atrelada ao curso de pedagogia na universidade. Verificamos alguns desafios da docência na Pedagogia Hospitalar: direito negado; desvalorização da Pedagogia Hospitalar; relação com sofrimento e morte; relação pedagogo e família; ausência da estrutura física e de profissionais qualificados.

**Palavras-chave:** Pedagogia hospitalar, Educação, Desafios

## **ABSTRACT**

This final paper aims to reflect on the teacher's role and challenges to develop a qualified teaching action in hospital pedagogy, especially in formal education in hospital classes, developing an analysis about hospital pedagogy and its characteristics focusing on the context of education of children who are hospitalized. The research is inserted in the qualitative approach, using the bibliographic research related to the theme of the pedagogue's work in the hospital environment and its challenges, being able to provide the child with a qualitative learning, even being in the hospital environment. The course would form the pedagogue to act in school and non-school spaces, that is, it prioritizes the formation of teachers for the school space, disregarding an area of teaching of extreme relevance, which is the hospital class. We verified some challenges of teaching in Hospital Pedagogy: denied right; devaluation of Hospital Pedagogy; relation with suffering and death; pedagogue and family relation; absence of physical structure and qualified professionals.

**Keywords:** Hospital Pedagogy. Qualified. training. Challenges. Learning. Education.

## RESUMEN

Este trabajo final tiene como objetivo reflexionar sobre el papel del profesor y los desafíos para desarrollar una acción docente cualificada en la pedagogía hospitalaria, especialmente en la educación formal en las clases hospitalarias, desarrollando un análisis sobre la pedagogía hospitalaria y sus características centrándose en el contexto de la educación de los niños que están hospitalizados. La investigación se inserta en el abordaje cualitativo, utilizando la pesquisa bibliográfica relacionada al tema del trabajo del pedagogo en el ambiente hospitalario y sus desafíos, siendo capaz de proporcionar al niño un aprendizaje cualitativo, aún estando en el ambiente hospitalario. El curso formaría el pedagogo para actuar en espacios escolares y no escolares, o sea, prioriza la formación de profesores para el espacio escolar, desatendiendo un área de enseñanza de extrema relevancia que es la clase hospitalaria. Verificamos algunos desafíos de la enseñanza en la Pedagogía Hospitalaria: derecho negado; desvalorización de la Pedagogía Hospitalaria; relación con el sufrimiento y la muerte; relación pedagogo y familia; ausencia de estructura física y de profesionales calificados.

**Palabras-clave:** Pedagogía. Hospitalaria. Formación. cualificada. Desafíos. Aprendizagem. Educação.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 PEDAGOGIA NOS HOSPITAIS .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Objetivos da pedagogia hospitalar .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Exclusão, inclusão da criança hospitalizada .....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 Legislação .....</b>	<b>22</b>
<b>3 O PAPEL DO PEDAGOGO NOS HOSPITAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>3.1 A importância da educação continuada para a atuação do pedagogo em ambientes na área hospitalar .....</b>	<b>25</b>
<b>4 OS PRINCIPAIS DESAFIOS DO PEDAGOGO .....</b>	<b>30</b>
<b>4.1 Evoluções da Pedagogia Hospitalar .....</b>	<b>35</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

É direito da criança e do adolescente ter saúde e educação mesmo fora das escolas tradicionais. A Pedagogia Hospitalar busca trazer para a criança debilitada física, emocional ou cognitivamente o direito de dar continuidade aos seus estudos. O objetivo maior é unir ensino e saúde, em que o pedagogo faz o acompanhamento da aprendizagem da criança que se encontra hospitalizada por motivos de saúde. Na realidade pedagógica na contemporaneidade, percebemos a necessidade de ampliação, inovação na área educacional tanto na educação tradicional quanto nas práticas pedagógicas em espaços fora das instituições escolares. Para que a educação nos hospitais tenha papel significativo para as crianças e adolescentes, há uma necessidade de incentivo na prática pedagógica em todas as instituições que ainda não utilizam essas práticas, seja no setor público ou privado.

A proposta da Pedagogia Hospitalar é desenvolver um trabalho que garanta a escolarização da criança, e não somente isso, a aprendizagem vai além da parte didática, pois a humanização será fator principal nesse ambiente, uma vez que será necessária uma visão que vá além da formação do educando, mas que também oriente a criança e o adolescente sobre sua estadia no hospital, evitando traumas. A humanização fará parte durante o tratamento da criança, inclusive no trabalho pedagógico. Humanizar no sistema de saúde envolve todos os profissionais que trabalham nesse ambiente, transformando um ambiente considerado um lugar de angústias e perdas em um lugar mais humanizado.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal, define as crianças e os adolescentes como sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento, que demandam proteção integral e prioritária por parte da família, sociedade e do Estado.

Com a legislação brasileira reconhecendo o direito do ensino da criança e adolescente, como sujeito de direito em condição especial de desenvolvimento com proteção por parte da família, sociedade e estado (BRASIL, 1990, é pouco os profissionais da educação trabalhando na área hospitalar). A falta de especialização, e por muitos profissionais pedagogos não se verem em outros ambientes fora da instituição escolar, é um dos fatores que acarreta os números baixos de educação na classe hospitalar. Para que o pedagogo possa exercer essa função é necessário buscar conhecimento e especialização em educação especial dentre outros fatores que precisam para trabalhar nessa área.

Para o pedagogo atuar no hospital, existe um documento em âmbito nacional, através do documento intitulado *Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e Orientações*, criado pelo Ministério da Educação (MEC), em 2002. Esse documento trata um pouco sobre a atuação do pedagogo no hospital.

O professor que irá atuar em classe hospitalar ou no atendimento pedagógico domiciliar deverá estar capacitado para trabalhar com a diversidade humana e diferentes vivências culturais, identificando as necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de frequentar a escola, definindo e implantando estratégias de flexibilização e adaptação curriculares. Deverá, ainda, propor os procedimentos didático-pedagógicos e as práticas alternativas necessárias ao processo ensino-aprendizagem dos alunos, bem como ter disponibilidade para o trabalho em equipe e o assessoramento às escolas quanto à inclusão dos educandos que estiverem afastados do sistema educacional, seja no seu retorno, seja para o seu ingresso (BRASIL, 2002, p. 22).

O referido documento aponta um fator de extrema importância para o professor que pretende atuar nos hospitais: não trabalhar de forma isolada, ou seja, existe toda uma equipe médica que fará parte da sua rotina, pois a saúde e a educação têm que estar atreladas para proporcionar o cuidado à criança, trabalhando de forma humanizada. Outro ponto considerado importante é trabalhar de forma individualizada com as crianças, pois são perfis distintos e são alunos com faixas etárias semelhantes.

Conhecer o estado de saúde físico e emocional da criança é importante para que o pedagogo possa atrelar seu plano de aula se adaptando à rotina. Com isso, é preciso buscar entender essa forma de ampliação da educação fora da escola, ou seja, compreender a metodologia aplicada, o nível de profissionalismo dos professores da educação, a contribuição do pedagogo e seu papel para o melhoramento da dinâmica nas relações sociais no contexto hospitalar e seus desafios diários.

É importante que a criança hospitalizada tenha seus direitos garantidos como qualquer outra pessoa, e não seja vista como um ser indefeso. A rotina da criança é um desafio para ela, por isso, o papel do educador juntamente com a equipe hospitalar trará a sensação de amparo, fazendo com que a criança não se sinta vulnerável diante da enfermidade e possa ter uma significativa evolução no seu desenvolvimento escolar.

Com a importância do aprendizado das crianças e adolescentes no ambiente hospitalar e através de algumas pesquisas feitas em relação à temática, veio minha motivação para esta pesquisa. Do acesso ao conhecimento sobre a pedagogia hospitalar, pensei em elaborar um trabalho de campo para compreender melhor a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, suas rotinas, planos de aula, atuação da equipe médica diante da presença do educador em

meio à rotina diferenciada da criança na classe hospitalar, dentre outras observações, mas com o surgimento da pandemia de covid-19 não foi possível à realização do trabalho de campo na escola Municipal Hospitalar e Domiciliar Irmã Dulce, localizada em Salvador-Ba. Pretendia buscar informações sobre os projetos feitos para a didática da criança hospitalizada, entender o processo de aprendizagem e suas estratégias, a importância da pedagogia na área, participar de reuniões do pedagogo com a equipe, entendendo essa relação do pedagogo com os profissionais da saúde. Como não foi possível a realização de campo busquei compreender de forma mais abrangente através de uma pesquisa bibliográfica, entender mais sobre a educação hospitalar e se de fato está proporcionando conhecimento e trazendo qualidade de vida aos pacientes, refletindo e compreendendo sobre o papel do pedagogo e as suas dificuldades diárias no ambiente fora do habitual.

A temática a ser desenvolvida levanta as seguintes problemáticas: quais as estratégias que o pedagogo deve ter para a realização dos seus trabalhos pedagógicos na área hospitalar? Quais são as suas metas e desafios. Compreendendo a relevância dessa problemática, percebe-se que a educação se encontra cada vez mais em constantes modificações na sociedade, levando seus profissionais da educação para além dos espaços escolares. O referido trabalho torna-se necessário para o conhecimento dos direitos das crianças hospitalizadas que, por vezes, se sentem vulneráveis, contribuindo também para o avanço de futuros pesquisadores especialistas nesta área. Buscamos compreender os consideráveis desafios pedagógicos no ambiente hospitalar por meio do conhecimento de seu papel na educação das crianças hospitalizadas e de suas principais estratégias de adaptação.

Abordaremos sobre o processo no Brasil em relação às práticas pedagógicas em diversos campos vem sendo de forma vagarosa e podemos observar na atualidade que existem vários campos que a pedagogia foi posta, mas precisa de adaptações constantes em relação aos profissionais envolvidos nas práticas propostas e hospitais capacitados para a pedagogia nessa área.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender o desafio de atuação do pedagogo no ambiente hospitalar. Em termos específicos, objetiva-se apresentar as peculiaridades do trabalho pedagógico no hospital, enfatizando a importância da formação continuada para professores da classe hospitalar, realizar um levantamento bibliográfico na contemporaneidade sobre a classe hospitalar, identificar os principais métodos realizados pelo profissional da educação no ambiente fora da escola, enfatizando a importância do cuidar da

criança de forma mais humanizada, trazendo enfoque na educação da criança e do adolescente.

No primeiro capítulo apresenta-se sobre a importância da pedagogia hospitalar e sua história, juntamente com seus principais objetivos, trazendo conhecimento sobre os diversos desafios percorridos na pedagogia para que de fato ela existisse na área hospitalar, e os principais caminhos percorridos até a contemporaneidade. Discutimos sobre a exclusão e a inclusão da criança hospitalizada e o forte preconceito na sociedade, fazendo com que haja casos de descumprimento da lei em relação à educação da criança, seja qual for o ambiente em que se encontra, debatendo também sobre a inclusão da criança especial e a importância de trazer mais debates nas escolas sobre a temática. Mostramos as leis que asseguram à criança que se encontra doente, sem poder frequentar o ambiente escolar, ter uma educação de qualidade, trazendo mais interação, didática e humanização no ambiente hospitalar.

Nos segundo capítulo, mostramos a importância do papel do pedagogo no ambiente hospitalar e o quanto é significativa à busca de estratégias para se trabalhar nesse ambiente, abordando sobre a necessidade da educação continuada dos pedagogos na área hospitalar.

No terceiro capítulo, abordamos sobre os principais desafios pedagógicos na área hospitalar, por se tratar de crianças enfermas e vulneráveis que irão necessitar de toda atenção, tanto do profissional da educação quanto da equipe médica para adaptar-se ao novo ambiente e suas alterações diárias. Trazendo as evoluções da pedagogia sobre a importância do estágio no ambiente hospitalar.

Por fim no quarto capítulo trouxemos a busca de estratégias através da tecnologia tanto tradicional quanto contemporânea como apoio para que a criança tenha uma melhor adaptação ao ambiente hospitalar e, para que essa experiência traga bons resultados na didática. Diante disso, a tecnologia traz aprendizado mais satisfatório no aprendizado das crianças na educação hospitalar.

## **2 PEDAGOGIA NOS HOSPITAIS**

### **2.1 Objetivos da pedagogia hospitalar**

A Pedagogia Hospitalar é o conjunto de ações pedagógicas que beneficiam o aprendizado do aluno/paciente. Neste capítulo irei tratar de questões de como a Pedagogia Hospitalar introduziu-se no Brasil, destacando as Bases Legais da Educação em Hospitais, de crianças hospitalizadas, as principais dificuldades do pedagogo nos hospitais e a importância da educação continuada.

A pedagogia nos hospitais não é um fato contemporâneo na história da educação. A sua origem remonta ao início do século XX na França. De acordo com Esteves (2008), os primeiros rastros da Pedagogia Hospitalar surgiram em 1935 na França, com a criação da primeira escola para crianças especiais. O Centro Nacional de Estudos e de Formação para infâncias inadaptadas (C.N.E.F.E.I), que teve sua inauguração pelo Ministro da Educação Henri Siellier, em 1939 na cidade de Suresnes. Sua intenção era fazer com que os professores tivessem formação para atuar em hospitais, dentre outras instituições. Com isso, o professor hospitalar passou a existir tendo formação concretizada em dois anos, a partir da qual qualificava-se para atuar na área hospitalar ou em espaços que representassem ambientes hospitalares.

No Brasil, essa prática educacional iniciou-se em 1950, com a classe hospitalar no Hospital Municipal de Jesus. Os profissionais da área da saúde, diante de uma análise, puderam perceber a necessidade cognitiva das crianças internadas, por longos períodos, localizadas no Rio de Janeiro, e então começaram as atuações educativas por conta própria. Entretanto, há alguns registros que em 1600, ainda no Brasil Colônia, havia atendimento escolar aos deficientes físicos na Santa Casa de Misericórdia em São Paulo.

Essa modalidade de ensino nos hospitais só foi reconhecida em 1994 pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC) através da Política da Educação Especial, depois de normalizado entre os anos de 2001 e 2002 com os documentos, também do MEC, intitulados de Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001) Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: orientações e estratégias (BRASIL, 2002). Os Referentes documentos trazem a importância da especialização em Educação Especial, mas vale ressaltar que não é obrigatório o atendimento domiciliar ou na classe hospitalar.

O professor que irá atuar em classe hospitalar ou no atendimento pedagógico domiciliar deverá estar capacitado para trabalhar com a diversidade humana e diferentes vivências culturais, identificando as necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de frequentar a escola, definindo e implantando estratégias de flexibilização e adaptação curriculares. Deverá, ainda, propor os procedimentos didático-pedagógicos e as práticas alternativas necessárias ao processo ensino-aprendizagem dos alunos, bem como ter disponibilidade para o trabalho em equipe e o assessoramento às escolas quanto à inclusão dos educandos que estiverem afastados do sistema educacional, seja no seu retorno, seja para o seu ingresso (BRASIL, 2002, p. 22).

Este documento aponta alguns métodos didático-pedagógicos na prática do pedagogo hospitalar. O professor, para que possa exercer sua função no hospital, atua juntamente com a equipe hospitalar (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, pediatra, psicólogo). O pedagogo deve fazer parte da equipe de assistência à criança e ao adolescente, tanto para contribuir com os cuidados com a saúde, quanto para aperfeiçoar o planejamento de ensino. A consulta ao prontuário e ao registro de informações neste documento também pertence ao desenvolvimento das competências deste professor (BRASIL, 2002).

Para a estruturação do quadro teórico e fundamentação deste estudo, realizamos pesquisa bibliográfica da literatura publicada sobre a temática em questão, usando referências importantes de grandes autores. Gil (2002, p. 3) fomenta que:

[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não tem maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos.

Fonseca (2008), em seu livro intitulado *Atendimento escolar no ambiente hospitalar*, defende que o processo de humanização consiste em respeitar o outro, seus sentimentos, sua vida; é ter um olhar e uma escuta sensível. Nesse sentido, destaca-se:

A humanização em saúde busca resgatar o respeito à vida humana, seja o respeito à vida do profissional de saúde, seja à vida dos pacientes etc. Leva em conta as circunstâncias sociais, éticas, educacionais, psíquicas, presentes não apenas nas relações que ocorrem nos hospitais, mas que fazem parte de todo o relacionamento humano (FONSECA, 2008, p. 25).

Fonseca (2008) traz uma reflexão sobre a importância da pedagogia para as crianças hospitalizadas, pois, enquanto a criança está passando por tratamento no hospital, ela tem suporte educativo que é indispensável, desta forma o processo com o conhecimento, com a aquisição de conhecimento é um processo humano. Diante do que já foi dito antes, é possível afirmar a existência de uma ruptura, pois, no ambiente hospitalar, a criança ou o jovem internado sente-se impossibilitado, deixando de desenvolver suas atividades habituais, tendo sua rotina de vida totalmente alterada. Segundo Ortiz e Freitas (2005), as mudanças na rotina das crianças, podem trazer uma não aceitação das mesmas e diante disso não entender o processo educacional nas palavras da autora:

A aceitação das mudanças físicas e limitações decorrentes da doença, a postura de passividade frente aos desafios, o desapego de suas referências pessoais, familiares e sociais demarcam um processo de despojamento doloroso para o paciente (ORTIZ; FREITAS, 2005, p. 28).

Uma das alternativas propostas para o atendimento pedagógico em hospital, segundo Fontes (2005, p. 122), é, “a rotina hospitalar traz uma grande mudança na vida criança hospitalizada, com isso, é normal que a criança se torne vulnerável, dando lugar a insegurança e medo, com isso a proposta de uma espaço mais humanizado que traga conforto, trata mais mais confiança tanto para a criança quanto para os profissionais que atuam para sua saúde e aprendizado” (FONTES, 2005, p. 122).

Defende-se a ideia de que a habilitação do pedagogo se dá para o exercício da docência e da organização do trabalho pedagógico. Portanto, a formação inicial deve prepará-lo para estas funções, não cabendo ao curso de Pedagogia a especialização das áreas, mas sim a garantia de uma atitude profissional reflexiva, investigadora e ética. Caso isto ocorresse, teríamos várias ciências da educação. Sobre a formação dos professores, Silva Júnior (2010) fala que:

Formar professores para a educação básica significa, antes de tudo, tomar a própria educação básica como objeto preferencial de estudo. Ao fazê-lo, teremos que considerar os valores que explicitem o sentido da vida humana, ou seja, os direitos de inserção nos bens sociais e culturais (SILVA JÚNIOR, 2010, p. 34).

Assim, podemos destacar que, para além do trabalho na área da docência no ambiente hospitalar, o curso de Pedagogia possibilita a formação para atuar na organização do trabalho pedagógico em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, objeto que se propõe a discutir. Nesta perspectiva Libâneo (2007, p. 51) afirma que

É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social não se restringindo, portanto, à escola e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia.

Segundo as palavras do autor, o pedagogo é considerado um profissional qualificado nos estudos, nas ações e nas problemáticas relacionadas à educação. Assim, a responsabilidade da intervenção pedagógica ocorre em várias dimensões educativas, compreendendo que o hospital se insere neste campo. Os hospitais, como campo de atuação, ainda são considerados novos e poucos explorados no Brasil, tornando-se importante conhecer e contribuir um pouco mais sobre a atuação do educador da classe hospitalar.

A escuta pedagógica diferencia-se das demais escutas realizadas pelo serviço social ou pela psicologia no hospital, ao trazer a marca da construção do conhecimento sobre aquele espaço, aquela rotina, as informações médicas ou aquela doença, de forma lúdica, e, ao mesmo tempo, didática. Na realidade, não é uma escuta sem eco. É uma escuta da qual brota o diálogo, que é a base de toda a educação (FONTES, 2005, p. 123)

A escuta pedagógica parece ser o caminho trilhado, pois marca o diálogo não somente como forma da criança expressar seus sentimentos, mas também organizar suas ideias a partir da linguagem.

## **2.2 Exclusão, inclusão da criança hospitalizada**

Pensando sobre a temática da exclusão, percebemos o quanto há desigualdade, trazendo um forte preconceito na sociedade e, por vezes, no descumprimento da lei que assegura a educação, seja ela em qualquer ambiente. Ainda existem dúvidas nos conceitos de exclusão e desigualdade. O conceito de exclusão é, de forma sociocultural quando o sujeito é excluído socialmente; já na desigualdade o sujeito é visto como dependente do sistema. O tema inclusão/exclusão na sociedade e na educação é existente há muitos anos não somente no Brasil, mas no mundo. É fundamental entender a importância da educação inclusiva e que essa temática faça parte dos currículos escolares, ressaltando o quanto é importante a escola inclusiva para os alunos e suas particularidades, psicológica, social, linguística e assim por

diante, acolhendo todos os alunos, fazendo com que se assegurem dos seus direitos à educação

O direito de todos à educação teve início com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, surgido de um movimento inclusivo educacional. A Declaração de Salamanca, ocorrida na Espanha em 1994, também teve papel importante na organização da conferência Mundial sobre a necessidade da educação Especial, trazendo acesso e qualidade, sendo um fato considerado importante para a educação inclusiva. Com isso, a escola precisou de nova reformulação para adaptar-se à educação a todos os alunos, prevalecendo que toda a diferença se torna normal diante da educação, fazendo com que os currículos escolares se adaptem à inclusão, seja com alunos com deficiência auditiva, intelectual, com autismo, dificuldades motoras, dentre outras. A escola precisa entender e promover ações que acolham a todos, reconhecendo as especificidades de cada indivíduo e promovendo a aprendizagem. Em relação à escola:

O que se espera da escola é que seus planos sejam definidos por uma educação para a cidadania global, livre de preconceitos, a qual se dispõe a reconhecer e a valorizar as diferenças, a incompletude, a singularidade dos seres humanos, ideias essenciais para se entender a inclusão. Esses planos requerem o desenvolvimento do espírito de solidariedade, fraternidade, cooperação e coletividade, sendo contrários ao que é regulado e decretado pelas escolas, ditas “de excelência”. Eles se contrapõem a essa força homogeneizadora própria dos ambientes escolares que foram criados para alguns e não para todos os alunos incondicionalmente. (MANTOAN, 2003, p. 14)

De acordo com as palavras da autora, a escola é um lugar importante para o ensino do valor e do respeito ao próximo e a educação é para todos, respeitando as diferenças de cada aluno individualmente, independentemente da cultura, das condições físicas ou motoras das crianças e adolescentes. A autora traz a ideia de tornar a escola um espaço livre de preconceitos e que neste espaço possa afastar o que está enraizado nas práticas educacionais, valorizando o direito do aluno à educação e melhoramento na sociedade.

Para que o direito da criança seja adquirido é importante ter o conhecimento através da lei existente no Brasil sobre o direito de todos à educação, que é constitucional no plano Decenal de Educação para todos, do Ministério da Educação (MEC), dos anos de 1993, que propõe, no artigo 3º, universalizar o acesso à educação e fomentar a igualdade para todas as crianças, jovens e adultos. Com isso, é necessária, ainda de acordo com a lei, a universalização para melhoria na qualidade da educação, e que as medidas sejam eficazes para a redução da desigualdade no país. As leis e estratégias na educação estão em constantes mudanças, dentre algumas alterações relacionadas à formação do pedagogo. Na meta 1 traz a

estratégias para a educação infantil 1.8, promovendo formação inicial voltadas para trabalhar na área infantil, trazendo garantia do atendimento com formação superior. (BRASIL, 2014) Na meta 3 traz como estratégia renovadora nos currículos para o melhoramento do ensino promovendo formação continuada para os professores. A meta 4 assim como na meta 3, traz formação de profissionais, mas se especializando em uma educação nas escolas urbanas, quilombolas, indígenas e do campo.

Falar sobre inclusão de todos na educação no Brasil ainda é um assunto crítico na contemporaneidade, pois, mesmo com a lei a favor da educação inclusiva, podemos perceber que algumas instituições não cumprem seu devido papel em relação ao aprendizado das crianças com necessidades especiais, gerando polêmica no processo de integração. A inclusão educacional é fundamental, e, para que isso aconteça, é necessário o envolvimento da equipe escolar, planejamento voltado para a inclusão de todos os alunos.

Em relação às mudanças na educação, segundo Baptista (2006, p. 7), “debates em diferentes campos disciplinares, exigindo que sejam revistas concepções sobre os sujeitos e sobre as instituições envolvidas”.

É notório que a inclusão não é apenas estratégias, técnicas diferenciadas, como se houvesse um padrão a se seguir, são necessárias mudanças na maneira de pensar em relação ao próximo, respeitando as diferenças e as necessidades de cada indivíduo. Na escola não é diferente: faz-se necessário que este assunto faça parte dos anos iniciais das crianças.

Mantoan (2003, p. 22) traz como forma de integração as variadas formas educacionais de vinculação do ensino regular ao ensino de escolas especiais, ou seja, classes especiais em escolas regulares, hospitais, atendimento domiciliar. Em relação ao ensino em hospitais e ao atendimento domiciliar, diferentemente do pensamento da autora, que considera esses espaços como locais de integração, entendemos que o espaço considerado inclusivo é um local que atenda a todas as crianças e adolescentes sem exceções, um espaço não separado, ou seja, um local com professores trabalhando em conjunto para atender a todos os alunos e suas particularidades em serviço com um currículo elaborado para a Educação Hospitalar.

Entendemos que a inclusão ainda é considerada um caminho extenso, pois a educação para todos está prescrita na lei, mas na prática ainda nos deparamos com o preconceito enraizado, tendo em vista que as crianças com deficiência precisam de mais apoio, tanto das instituições quanto do profissional da educação. É um trabalho em conjunto que se torna necessário para o avanço das crianças e adolescentes. Entender a inclusão é saber que todas as crianças, sem exceção, precisam estar inseridas em sala de aula regular (MANTOAN, 2003, p. 24). Segundo a autora, o fracasso escolar não atinge somente a educação especial, a

aprendizagem insatisfatória vem de todo um processo educativo, seja de crianças com deficiência ou não. Trazer a inclusão é buscar melhorias nos currículos escolares em prol de métodos eficazes para todos os alunos, oferecendo alternativas significativas, com planejamento para alunos e professores, garantindo o acesso para todas as crianças, em colaboração com todos os profissionais da educação, direção, comunidade fazendo com que o desenvolvimento se torne frequente no aprendizado das crianças.

Quando referimos às escolas do século XIX, falamos um pouco sobre a educação mais severa, sem afetividade humana, liberdade de expressão e de forte preconceito, ou seja, uma maneira excludente de educar. Na área da saúde, era perceptível que não se priorizava a humanização. Diante disso, gerou-se estudos, pesquisas mais elaboradas que buscaram um novo olhar em prol da humanização Hospitalar. Vale ressaltar o quanto é importante sempre atualizar o ensino hospitalar, buscar nossas propostas de inclusão, atualizando seus conceitos de forma que agreguem uma educação proveitosa no que se refere à inclusão social.

### **2.3 Legislação**

Para que as crianças e os adolescentes hospitalizados pudessem ter mais segurança, em 1995, por meio da Resolução nº 41, de 13/10/1995, foi aprovado, na íntegra, o texto vindo da Sociedade Brasileira de Pediatria, embora não pertença à legislação é importante à recomendação para entendermos sobre a necessidade que assegurara o direito da criança ao estudo seja em qualquer lugar que a mesma esteja inserida. O não conhecimento sobre o direito da criança e a falta de exploração e políticas públicas da legislação hospitalar têm levado crianças, adolescentes e suas famílias a casos de sofrimento desnecessários. Quando a lei não é cumprida há a violação de direitos, o que representa uma forma de violência. Essa lei busca garantir para as crianças e as adolescentes melhorias na educação no ambiente hospitalar. Busca garantir às crianças e aos adolescentes hospitalizados condições apropriadas, honradas e mais respeitadas.

1. Direito à proteção, à vida e à saúde, com absoluta prioridade e sem qualquer forma de discriminação.
2. Direito a ser hospitalizado quando for necessária ao seu tratamento, sem distinção de classe social, condição econômica, raça ou crença religiosa.
3. Direito a não ser ou permanecer hospitalizado desnecessariamente por qualquer razão alheia ao melhor tratamento de sua enfermidade.
4. Direito a ser acompanhado por sua mãe, pai ou responsável, durante todo o período de sua hospitalização, bem como receber visitas.
5. Direito a não ser separado da mãe ao nascer.
6. Direito a receber aleitamento materno sem restrições.

7. Direito a não sentir dor, quando existam meios para evitá-la.
8. Direito a ter conhecimento adequado de sua enfermidade, dos cuidados terapêuticos e diagnósticos a serem utilizados, do prognóstico, respeitando sua fase cognitiva, além de receber amparo psicológico, quando se fizer necessário.
9. Direito de desfrutar alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar.
10. Direito a que seus pais ou responsáveis participem ativamente de seu diagnóstico, tratamento e prognóstico, recebendo informações sobre os procedimentos a que será submetido.
11. Direito a receber apoio espiritual e religioso conforme prática de sua família.
12. Direito a não ser objeto de ensaio clínico, provas diagnósticas e terapêuticas, sem o consentimento informado de seus pais ou responsáveis e o seu próprio, quando tiver discernimento para tal.
13. Direito a receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para sua cura, reabilitação e/ou prevenção secundária e terciária.
14. Direito à proteção contra qualquer forma de discriminação, negligência ou maus tratos.
15. Direito ao respeito de sua integridade física, psíquica e moral.
16. Direito à preservação de sua imagem, identidade, autonomia de valores, dos espaços e objetos pessoais.
17. Direito a não ser utilizado pelos meios de comunicação, sem a expressa vontade de seus pais ou responsáveis ou a sua própria vontade, resguardando-se a ética.
18. Direito de confidencialidade dos seus dados clínicos, bem como Direito a tomar conhecimento dos mesmos, arquivados na Instituição, pelo prazo estipulado em lei.
19. Direito a ter seus direitos Constitucionais e os contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, respeitados pelos hospitais integralmente.
20. Direito a uma morte digna, junto a seus familiares, quando esgotados todos os recursos terapêuticos disponíveis. (BRASIL, 2004).

Diante da legislação elencada, podemos compreender o direito à educação da criança e do adolescente que se encontra em situação enfermidade e não podem frequentar a escola, sendo impedido ao acesso à educação, assim como toda criança e adolescente tem o direito à escolarização na instituição escolar, esse mesmo direito abrange a continuidade a essa escolarização durante a internação hospitalar, seja qual for o período de permanência no hospital.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069/1990), estabelece que o Conselho Tutelar, órgão permanente, autônomo e não jurisdicional, atribui pela sociedade de cumprimento do direito da criança e do adolescente, como proposta do artigo 131 do referido diploma legal. Dessa maneira, o órgão deve atuar dentro do que se propõe nos objetivos citados no diploma legal, visando proteção das crianças e adolescentes ao cumprimento dos seus direitos educacionais (BRASIL, 1990).

Entende-se, portanto, que é dever da família promover o acesso da criança e do adolescente à educação e, do Estado, oferecer e proporcionar gratuitamente a escolarização. O educador que exercer a função de uma classe hospitalar deve se adaptar aos horários do estudante, não causando interferência no tratamento de saúde dele. O hospital deve proporcionar um ambiente agradável para que as atividades pedagógicas possam acontecer.

A Pedagogia Hospitalar está inserida na modalidade da Educação Especial que visa o processo de aprendizagem do indivíduo fora da instituição escolar, pois garante parâmetros para o atendimento de necessidades especiais transitórias do aluno enfermo, importante a busca pela autonomia nessa rede de ensino, como parte essencial da Pedagogia, e com fundamentos científicos nos aspectos teórico-prático.

Para que o processo de educação seja satisfatório, é importante a atuação do pedagogo, através da prática pedagógica e adquirindo especialização para se trabalhar na área hospitalar. Ter planejamento de atividades em conjunto com a equipe medica trará resultados satisfatórios para as crianças e adolescentes internados nesse ambiente. Nessa perspectiva, parte-se do pressuposto de que a criança internada em idade escolar não deve optar por apenas um dos seus direitos, à saúde ou à educação. O que necessita acontecer é uma articulação de ambos os direitos para que assim se possa dar continuidade ao desenvolvimento intelectual da criança/adolescente dentro do ambiente hospitalar.

É fundamental o pedagogo se especializar, uma vez que a lei de atuação demanda algumas considerações importantes para uma melhor atuação diante dos alunos hospitalizados. No documento do MEC (BRASIL, 2002), fala-se da importância de o professor pedagogo ter formação de preferência em educação especial ou através de alguns cursos na licenciatura, ter a noção base em doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos alunos.

Para Paula (2004), mesmo com o MEC apontando a importância de o professor ter formação em Educação Especial para se trabalhar no ambiente hospitalar, quase não se encontram profissionais habilitados conforme a lei, uma vez que ainda são poucos os profissionais da educação que têm formação em Educação Especial no mercado.

As leis que proporcionam a atuação da pedagogia em hospitais não são satisfatórias, uma vez que muitos hospitais não investem nessa modalidade de ensino, ou seja, a formação para se trabalhar nesse ambiente existe aos poucos a formação na área hospitalar está crescendo tendo em vista que os profissionais das universidades federais do Brasil ainda precisam entender o trabalho feito nos hospitais. A lei não obriga a especialização do pedagogo em educação especial nos hospitais, mas é importante diante das dificuldades enfrentadas na área, pois a atuação vai além da formação pedagógica. Vale lembrar que é importante e necessário o investimento do governo para uma educação hospitalar com crescimento e qualidade.

### **3 O PAPEL DO PEDAGOGO NOS HOSPITAIS**

#### **3.1 A importância da educação continuada para a atuação do pedagogo em ambientes na área hospitalar**

São inúmeros os espaços de atuação do pedagogo na modernidade, seja nas forças armadas, nos presídios, na área empresarial, nos hospitais, dentre outros. É de extrema importância que os professores tenham conhecimento do espaço, tenham um planejamento que seja significativo para que a criança ou o adolescente possa aprender de fato. É desafiador para o pedagogo trabalhar na área hospitalar, pois, independentemente do estado emocional da criança, o profissional tem que estar apto para lidar com as diversas situações e ter em mãos o ponto clínico da criança, pois faz parte da função do pedagogo entender o estado emocional e físico da criança para dar início às atividades.

A educação não se limita apenas a um lugar, não desconsiderando a escola, pois é nela que a criança tem mais possibilidades e recursos dos quais vai precisar, seja nas relações em sociedade ou até mesmo no seu desenvolvimento pessoal. Mas a criança ser acompanhada pelo pedagogo no hospital é essencial, independente do ambiente, e, tendo em vista que o aprender vai além do local, a atuação será significativa, mesmo sendo no ambiente hospitalar.

No Brasil pouco se vê os hospitais que trabalham com essa modalidade de ensino. Mesmo com os espaços variados de se trabalhar com a pedagogia, o processo de mudança ainda é lento tanto para as instituições quanto para os professores, pois são poucos os profissionais que se insere em locais fora das instituições, por não buscar um conhecimento mais aprofundado das áreas de atuação pedagógica o processo se torna cada vez mais lento inclusive na área hospitalar. Antes os professores ensinavam somente na escola, e esse olhar tradicional entre os profissionais da educação acarretou um grande desafio na atualidade, pois essa mudança é importante e requer dedicação e especialização para se adaptar ao novo.

A pedagogia hospitalar oferece tanto para a criança e para o adolescente atendimento emocional quanto para a família, pois são inúmeros os pais que ainda não têm relação de afeto com o filho apresentando desordem psicoafetiva que pode vir atrapalhar no desenvolvimento da criança no ambiente hospitalar. Portanto, é necessário o acompanhamento do pedagogo em todo o processo de sua permanência no hospital.

O Brincar é reconhecidamente fonte de lazer e de conhecimento e isto nos leva a pensá-lo como uma atividade educativa, porque, quando a criança brinca, vivencia ao mesmo tempo situações importantes para seu desenvolvimento e para a sua aprendizagem. Neste sentido, o brincar assume papel didático e pode e deve ser explorado no processo educativo. (PICELLI; GOMES, 2009, p. 62)

É a forma que cada um utiliza para nomear a sua forma de brincar. “No entanto, tanto a palavra jogo quanto a palavra brincadeira podem ser sinônimas de divertimento”. O pedagogo trabalhará com atividades voltadas para a ludicidade, como pinturas, jogos, dramatização dentre outras, ou seja, irá explorar bastante o lado que envolve o emocional da criança. É uma maneira a partir da qual a Pedagogia Hospitalar mobilizará para que a criança se adapte mais rápido ao ambiente motivando também a sua recuperação.

É essencial que no hospital tenha brinquedoteca. De acordo com Silvério e Rubio (2012, p. 10), “[...] para a criança brincar permite representar seus medos e ansiedades proporcionando um meio para enfrentar tal condição de estresse [...]”. A execução pedagógica no hospital dependerá da disponibilidade do ambiente, em termos do espaço físico que oferece o tipo de convênio, dependendo assim do que o hospital necessita. Algumas especializações fazem-se necessárias para o pedagogo exercer essa profissão.

A pedagogia evoluiu sobre sua atuação em diversos lugares e, juntamente com essas mudanças, existe um desafio do pedagogo em sua atuação em outras áreas, inclusive na área hospitalar. Para se trabalhar nos hospitais, a educação continuada se torna fundamental, pois os alunos internados são crianças e adolescentes que precisam de apoio pedagógico para manter seus estudos fora do ambiente escolar, ajudando também na recuperação, pois, o profissional dando todo o apoio emocional que a criança precisa, estará contribuindo para a sua recuperação. A criança precisa se sentir bem para lidar com o tratamento da doença e obter avanço no aprendizado. A especialização nos dias de hoje em relação à pedagogia hospitalar ainda é tímida diante da necessidade pedagógica que existe. De acordo com Fonseca (2008), ressalta-se que:

O atendimento pedagógico-educacional no ambiente hospitalar deve ser entendido como uma escuta pedagógica às necessidades e interesses da criança, buscando atendê-las o mais adequadamente possível neste aspecto. (FONSECA, 2008, p. 14).

O profissional pedagogo atua de acordo com as necessidades da criança, que pode necessitar de atendimento de curto, médio ou longo prazo. No caso de alguma criança ficar internada por um longo tempo, ou dar entrada no hospital recorrentemente, é necessário que o

pedagogo analise juntamente com a equipe hospitalar e com a família a melhor maneira para que a criança não seja prejudicada no seu desenvolvimento e rendimento escolar. Um fato essencial para a atuação do pedagogo é ter um bom relacionamento com a criança, pois é significativo durante todo o processo de educação trabalhar o emocional, uma vez que as emoções podem ser bem complexas durante a internação da criança.

É possível aprender dentro do hospital, a aprendizagem de crianças doentes que, afinal, estão doentes, mas em tudo continuam crescendo. Acreditamos ser, também nossa, a tarefa de afirmar a vida, e sua melhor qualidade, junto com essas crianças, ajudando-as a reagir, interagindo para que o mundo de fora continue dentro do hospital e as acolha com um projeto de saúde. (CECCIM; CARVALHO, 1997, p. 80)

Diante das palavras do autor, podemos perceber o quão é importante à democratização, pois trabalhar com a pedagogia fora do ambiente escolar estará cumprindo o direito de escolarização da criança e do adolescente, sejam quais forem às condições e os espaços físicos. Diante das mudanças na educação, sejam elas na escola regular ou não, essa mudança também deverá ocorrer na área hospitalar. Se torna fundamental que o pedagogo nos primeiros dias de aula nos hospitais busque trazer para a criança aconchego e faça com que a criança explore sua criatividade em relação a área hospitalar. Nas palavras de Fontes (2005, p. 22),

Neste sentido, é importante que o professor trabalhe atividades lúdicas de reconhecimento do espaço de sua doença e de si própria durante os primeiros quinze dias de internação da criança, no sentido de tranquilizá-la acerca do ambiente hospitalar. (FONTES, 2005, p. 22)

A atuação o pedagogo nos hospitais requer muita atenção, por se tratar de crianças e adolescentes internados, que estão passando por momentos difíceis de adaptação. Diante disso, as atividades devem ser feitas juntamente com a análise do prontuário, pois é fundamental o pedagogo ter conhecimento da doença de cada criança e conjuntamente com a equipe médica saber todos os procedimentos que podem ou não serem feitos, pois para cada atividade que for realizada dependerá do estado emocional e físico da criança. Outro ponto importante é ter um diálogo com a criança sobre atividades que ela se identifica e aos poucos fazer com que ela possa se envolver de fato com as atividades propostas.

De acordo com Silva (2013), é essencial que o pedagogo tenha uma boa comunicação com a criança juntamente com a equipe médica e com os pais, pois no processo de ensino da

criança o diálogo é essencial para que ela possa se desenvolver tanto no ambiente hospitalar quanto fora dele. Isso ajuda a diminuir o impacto do sentimento de exclusão social.

Para o pedagogo assumir seu cargo no atendimento das crianças no hospital, a busca de conhecimento tem que ser constante, pois o trabalho é diferenciado e vai além da sua formação pedagógica, tendo em vista que não é somente através de seus conhecimentos pedagógicos que estará apto a assumir tal papel. Trabalhar com crianças no ambiente hospitalar foge do convencional. A mudança na rotina da criança pode ser constante, pois ela está em tratamento e sua rotina pode ser mudada a qualquer instante. Desse modo, o profissional tem que estar à disposição dessas mudanças em seu planejamento e totalmente de acordo com o prontuário de cada criança. O estado emocional da criança irá definir o que o pedagogo irá trabalhar.

Ceccim (1997, p. 76) fala da importância de atender às necessidades da criança a partir de um olhar humanizado, de modo que a criança seja acolhida como ser humano e suas complexidades. Com isso, deve-se

[...] pensar a criança com todas as suas necessidades específicas e não só na necessidade de recomposição do organismo doente e organizar uma assistência hospitalar que corresponda ao seu nível de desenvolvimento e realidade biológica, cognitiva, afetiva, psicológica e social. Isso demonstra uma necessidade de reformulação do modelo tradicional de atendimento pediátrico para integrar conhecimentos, visões e experiências de atendimento infantil, cotejados com as diferentes áreas de elaboração do saber sobre a infância e para despertar projetos construtivos. (CECCIM, 1997, p. 76).

Para dar continuidade aos estudos no ambiente hospitalar a criança precisa de atenção a todas as suas necessidades tanto da equipe hospitalar quanto da pedagogia. A criança depende da organização de sua rotina no hospital. Nesse caso, o olhar humanizado faz parte de todo esse processo. A presença da brinquedoteca no hospital faz parte do aprendizado infantil, pois o brincar na educação da criança traz novas possibilidades e é através da brincadeira que a criança começa a entender o mundo ao seu redor.

O espaço da brinquedoteca trará possibilidades variadas de brincadeiras para que a criança possa explorar seus conhecimentos, possibilitando também o resgate das brincadeiras antigas, o que possibilita a criança entender como era a brincadeira tradicional e quais as novas brincadeiras na contemporaneidade. É importante também se atentar que as brincadeiras realizadas devem ter sempre o papel de aprendizado. Um dos princípios básicos de se trabalhar nos hospitais é ter o conhecimento das patologias, estando a par dos cuidados essenciais de saúde para que se possa transitar nesse ambiente, ou seja, o pedagogo precisa,

além dos cuidados com as crianças internadas desenvolvendo as práticas educativas, ter cuidado com sua própria saúde.

Como trouxemos nos capítulos anteriores trabalhar a pedagogia nos hospitais é compreender que essa modalidade de ensino explora o lado humanizado e estará presente em todo tratamento da criança a busca pelo aprendizado será uma estratégia de trazer amparo para a mesma com a dedicação e com o conhecimento do pedagogo, o resultado será satisfatório. A busca de conhecimento da área hospitalar seja nos cursos superiores ou educação continuada, é um passo que abrange para mais profissionais trabalhando nessa área considerada ignorada pela falta de mais apoio das políticas públicas. Uma vez que a falta de ação e consideração de sua importância para os pequenos que se encontram em uma fase de sofrimento, internados nos hospitais faz-se com que cada vez mais o trabalho pedagógico não seja considerado necessário. E claro como vimos até aqui são poucos os cursos superiores que traz a pedagogia hospitalar deixando a desejar a capacitação dos seus alunos na área de Educação hospitalar são poucas as instituições que trazem disciplinas obrigatórias voltadas às necessidades especiais de forma que venha a se trabalhar com a educação especial e seus desafios na área hospitalar, ou seja, não capacita o futuro profissional para lidar com a rotina hospitalar (MENEZES, 2004).

Segundo Assis (2009, p. 159), a educação hospitalar faz parte da educação especial, ou seja, o pedagogo precisa estar capacitado quanto às normas do Serviço de Educação Especial do MEC, apesar de existirem leis que concebem o ensino hospitalar como um projeto que não exige formações específicas do professor. Para que a função do pedagogo seja satisfatória é importante ter formação teórica que abranja as principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, formação voltada para o lúdico, resgatando não somente a consciência, mas também a vivência na formação pessoal, a partir da qual há um conhecimento na formação corporal. Portanto, entender funções básicas de conhecimento pedagógico facilitará o desempenho no cargo proposto, que é o trabalho pedagógico com crianças hospitalizado. O meu primeiro conhecimento com a pedagogia hospitalar foi através de um trabalho relacionado ao tema. Pude perceber o quão é fundamental essa modalidade de ensino que envolve educação e saúde que uma vez atreladas, traz um novo olhar dos formandos para as diversas áreas que a pedagogia pode trabalhar e entender isso, é importante para a carreira profissional, pude perceber o quanto é satisfatório para algumas profissionais que trabalha nessa área puder proporcionar a educação, humanização e bem estar para as crianças enfermas.

#### 4 OS PRINCIPAIS DESAFIOS DO PEDAGOGO

Como foi citado nos capítulos anteriores, o pedagogo é um elemento essencial para a criança e para o adolescente que se encontram hospitalizado, mas, para que essa atuação seja feita com eficácia, é importante, como destacamos até aqui, uma formação voltada para a educação especial, pois os desafios que o pedagogo irá enfrentar na área hospitalar requerem um conhecimento aprofundado voltado, de fato, às crianças no ambiente hospital. Acreditamos que, com a clareza do seu papel na educação e com qualificação essencial, é possível o avanço de aprendizado dessas crianças e adolescentes que se encontram hospitalizadas por motivos de saúde.

Muitos dos adolescentes e crianças, dependendo do seu diagnóstico, podem passar por procedimentos dolorosos principalmente nos primeiros dias de internação, pois, além de sua rotina ser transformada, os exames podem ser agressivos, intensificando ainda mais a sua dor. Por isso, o pedagogo precisa entender que nesses dias de complicações por conta da doença é necessário trabalhar com cautela, entender o emocional da criança para amenizar os dias difíceis. Diante disso, Favaroto e Gagliani (2008, p. 88) afirmam:

Para a criança, a entrada em um hospital é uma experiência assustadora e geradora de muita ansiedade. Depara-se com uma situação desconhecida, em relação ao espaço físico, as pessoas muitas vezes enfrentam um clima de desinformação que intensifica suas fantasias e temores. Durante a hospitalização a criança tem que enfrentar muitos aspectos penosos como separar-se do meio familiar, rotinas e normas preestabelecidas diferentes das habituais, além de procedimentos de claro valor aversivo, principalmente nos casos em que a criança é internada para procedimento cirúrgico.

Um dos principais papéis do pedagogo é fazer com que a criança entenda a fase de internação em que se encontra. É fundamental todo apoio necessário para que ela se familiarize em um ambiente fora do habitual e que consiga se adaptar a seu tratamento de saúde, avançando também no seu aprendizado.

A prática docente é fortemente marcada pelas relações afetivas, servindo de reforço para que a criança não desista da luta por sua saúde e se mantenha esperançosa em sua capacidade de esforço. O professor passa a ser um mediador de estímulos cauteloso, solícito e atento, reinventando formas para desafiar o enfermo quanto à continuidade dos trabalhos escolares, a vencer a doença e a engendrar projetos na vida emancipatória. (ORTIZ; FREITAS, 2005, p. 67).

De acordo com o autor, o professor como mediador de estímulos é fundamental para criar vínculos afetivos com a criança, ou seja, a educação não é somente didática, trabalhar com crianças requer uma atenção e um empenho maior, pois ainda está na fase de formação de personalidade.

Deve-se trabalhar com aquilo que a criança precisa, seja de afeto, de atenção, de conforto, ou seja, tudo que diz respeito ao bem-estar, trazendo conteúdos que amenizem a dor do dia a dia no ambiente fora do convencional.

O lado humanizado fará parte do aprendizado dentro do hospital, pois as crianças precisarão de todo o apoio, e o papel do pedagogo é ser mediador desse processo. Diante das dificuldades das crianças com a rotina hospitalar, é possível que haja evolução pessoal, segundo Ortiz e Freitas (2005, p. 30) descrevem:

Oferecer explicações a respeito dos motivos da internação; informar sobre as rotinas hospitalares, procedimentos médicos e tecnologias empregadas com o intuito de desvelar este desconhecido ambiente; orientá-la que sua permanência no hospital será por tempo determinado esclarecer que a palavra confinamento hospitalar, interpretada erroneamente como sinônimo de isolamento social, não trará prejuízo para o desenvolvimento de suas habilidades sociais, podendo, portanto, receber visitas de familiares, colegas de escola e amigos; mostrar as dependências da instituição, a sala de recreação e/ou pedagógica e apresentá-las às outras crianças internadas, professores e equipe de saúde; dentro do possível, a equipe de saúde deve ser inteirada dos hábitos alimentares, sono e outras particularidades do pequeno enfermo evitar que a criança, nos primeiros dias da internação, sofra com procedimentos invasivos.

O trabalho do pedagogo requer muita atenção, pois, além de buscar o conhecimento do histórico escolar e do prontuário de cada criança, é necessário conhecer sua vida através do contato com a família, e, com a equipe médica, buscar os melhores planejamentos para se trabalhar com cada criança e sua peculiaridade, pois, antes das atividades de aprendizado, é preciso conhecer a criança e o estado emocional em que ela se encontra.

O trabalho pedagógico no hospital traz desafios, os quais o pedagogo precisa estar atento às possíveis mudanças no tratamento da doença de cada criança. Diante disso, todo o trabalho desenvolvido pelo pedagogo terá que ser de acordo com a rotina das crianças, tendo em vista que o pedagogo não fará somente o papel de educador, mas fará parte da equipe como elemento importante para a recuperação e para o desenvolvimento da criança.

Um dos principais desafios do pedagogo no ambiente hospitalar é a convivência com a equipe médica na hora da elaboração didática. Dentre esses profissionais estão médicos, psicólogos, enfermeiros, pais, dentre outros. O professor tem que estar apto para ouvir diferentes reflexões em torno do estado clínico em que a criança ou adolescente se encontram

para que seus objetivos em relação à didática sejam positivos e de acordo com a rotina hospitalar.

Buscar novos conhecimentos é fundamental nesse processo. Ao elaborar as atividades, deve-se pensar na ludicidade, na criatividade, sempre com o intuito de promover na criança (paciente) tranquilidade para que o processo, que quase sempre é doloroso e atinge o emocional, seja amenizado. O apoio familiar também é essencial para a criança, pois, dependendo do quadro clínico em que se encontra, poderá afetar a estrutura familiar, que passará a conviver com a incerteza, o medo, a vulnerabilidade, podendo se tornar um momento de muita angústia e estresse.

É desafiador para o pedagogo trabalhar com as crianças hospitalizadas, pois não é somente trazer o didático, mas conhecer a criança e suas necessidades, pois muitas crianças não têm um bom histórico familiar e têm seu emocional abalado. Muitas dessas crianças e adolescentes são carentes de afeto e de atenção. Por isso, o pedagogo tem que desenvolver um trabalho pedagógico humanizado na educação infantil. É preciso entender que a criança se torna prioridade, ou seja, ela precisa estar bem para que o trabalho pedagógico seja feito com sucesso.

Trabalhar no ambiente hospitalar requer toda uma estrutura física adaptada para a educação infantil. Portanto, é de grande importância que se tenha a brinquedoteca no hospital e, para que essa sala seja de fato um local de ensino, faz-se necessário que ela esteja adaptada com uma decoração criativa, vários brinquedos educativos para que a criança possa sentir que o ambiente escolar foi mudado, mas mantém as características da sua sala convencional nas instituições de ensino. É importante ressaltar que a brinquedoteca é obrigatória por lei. A lei 11.104/2005, criada pela Deputada Luiza Erundina (PSB - SP), no ano de 2005, fez com que se tornasse obrigatória a instalação da brinquedoteca, tanto na rede pública quanto na rede privada que possuir unidade de pediatria no Brasil.

O espaço da brinquedoteca é essencial, pois é nesse ambiente adaptado para o ensino que a criança ficará livre para sua criação e, com o resgate do lúdico, fará com que ela se adapte mais rápido ao ambiente juntamente com o processo de escolarização. Segundo Friedmann (1992, p. 30),

A brinquedoteca é um espaço privilegiado que reúne a possibilidade e o potencial para desenvolver as características lúdicas. É hoje, um dos caminhos mais interessantes que pode ser oferecido às crianças de qualquer idade e faixa sócio-econômica. O intuito é resgatar, na vida dessas crianças, o espaço fundamental da brincadeira, que vem progressivamente se perdendo e comprometendo de forma preocupante o desenvolvimento infantil como um todo.

O acesso à brinquedoteca ajudará no processo de adaptação da criança. Com essa prática de educação, o lúdico se faz presente através de atividades recreativas, dramatização, contação de histórias, uso de jogos, pinturas, fazendo com que a criança interaja e sinta-se num ambiente educativo, mesmo que dentro de um hospital. Embora seja obrigatório o funcionamento da brinquedoteca nos hospitais, podemos observar através de pesquisas relacionadas à educação hospitalar que muitos hospitais estão em decadência, até mesmo os serviços básicos não estão sendo suficientes para atender aos pacientes. Assim, o trabalho do pedagogo torna-se desafiador, considerando que trabalhar o lado humanizado é fundamental no processo de educação. Portanto, é necessário expor a situação em pauta nas reuniões, de modo que se busquem meios de melhoria na educação hospitalar: “[...] trata-se de pôr em práticas medidas administrativas e políticas para que o hospital volte a oferecer o atendimento básico através dos procedimentos esperados [...]” (VILLELA; MARCOS, 2007, p. 4).

Existem várias modalidades na pedagogia, como classe hospitalar, Hospitalização Escolarizada, a pedagogia domiciliar, juntamente com o atendimento à criança em albergue ou casa de acolhimento. Mesmo com a pedagogia em diversas áreas, essa profissão ainda é desvalorizada: o direito negado, relação com sofrimento e morte; relação pedagogo e profissionais da educação e família; ausência de estrutura física e falta de profissionais qualificados para exercer tal função. Por isso, é fundamental que haja mais apoio, através do cumprimento da lei para a execução do trabalho pedagógico no ambiente hospitalar.

Mesmo com a pedagogia em diversas áreas, ainda há uma problemática em torno das funções do pedagogo no ambiente fora da instituição escolar, pois podemos observar que em vários lugares existem pessoas trabalhando na função que exige mais conhecimento, ou seja, estão na função que deveria ser de um profissional da educação. Com isso, a formação acadêmica acaba sendo desvalorizada, tendo em vista que o pedagogo tem especialização e está qualificado para as diversas situações que venham a surgir. O professor pedagogo possui técnicas construídas ao longo do curso de licenciatura, técnicas essas que são adquiridas somente através do curso acadêmico, possibilitando um aprendizado mais qualificado para tal função.

O trabalho pedagógico nos hospitais requer algumas mudanças referentes tanto à sala de aula convencional quanto às atividades propostas, englobando atividades de linguagem oral e escrita, paisagem, natureza, arte, música, matemática, dentre outras atividades essenciais que a criança precisa. É importante para a criança entender seu papel na sociedade,

possibilitando conhecer seu próprio eu, lembrando que as atividades são de acordo com a idade da criança.

Avaliar a criança na área hospitalar é um desafio para o pedagogo, pois, mediante o estado clínico em que o aluno se encontra, é preciso fazer a avaliação de acordo com a evolução de cada um e sua particularidade, isto é, se estão progredindo e quais são as maiores dificuldades mediante seu estado clínico, possibilitando também avaliar seu próprio trabalho e o que deve ser feito caso alguma criança não consiga atingir o objetivo proposto. De acordo com o que vimos até aqui, é fundamental avaliar a criança ao final de todas atividades propostas, o que facilita a compreensão do pedagogo acerca do grau de dificuldade de cada um particularmente.

A instituição escolar avalia de forma qualitativa e quantitativa e na área hospitalar não é diferente, devem ser observados o desenvolvimento e a participação da criança com as atividades propostas, claro, como destacamos até aqui, levando em consideração o estado clínico da criança. É fundamental, para que a criança tenha bons resultados, a necessidade de engajamento de toda equipe médica, inclusive a participação da família, que é essencial no processo tanto de recuperação da criança quanto de evolução da aprendizagem, dando enfoque no trabalho humanizado. Nas palavras de Viegas (2008, p. 49),

Humanização é respeitar alguém fragilizado, com naturalidade, sem parecer superior. No caso de pessoas doentes, procurar aliviar o seu sofrimento, ter compaixão no bom sentido, com atitudes positivas. Não é esmola, é realizar realmente alguma coisa para melhorar a sua qualidade de vida - um tratamento, um gesto de amizade, um conforto, uma atenção, uma palavra, um sorriso, uma esperança ou a explicação com delicadeza de uma situação grave. No caso de doentes sem possibilidades de viver, deixá-los morrer com dignidade.

Seguindo o raciocínio dos autores, é fundamental o diálogo, ou seja, a participação da família, da equipe médica e de tudo que envolve a criança e sua recuperação. Esse suporte é importante para que o processo de avaliação seja justo e esteja de acordo com o currículo da instituição de origem de cada criança. Para a criança que se encontra hospitalizada e a família queira que ela continue estudando, faz-se necessária a matrícula na escola regular a partir do 1º ano do Ensino Fundamental, lembrando que o adolescente também tem direitos de solicitar atendimento escolar até o Ensino Médio. Para que esse direito seja cumprido é importante obter um requerimento no hospital juntamente com a classe hospitalar.

Um dos fatores importantes para que o trabalho pedagógico nos hospitais seja satisfatório são os projetos criados, que reforçam a melhoria da internação da criança. Segundo Paula (2007, p. 106),

Os projetos de humanização nos hospitais brasileiros estão sendo incorporados nas histórias dessas instituições ainda de forma muito gradual. Embora existam mudanças de mentalidades e ações, a operacionalização e manutenção desses projetos têm ocorrido, com algumas resistências, pois eles rompem com abordagens tradicionais de profissionais de saúde que defendem o distanciamento médico-paciente e com a concepção da pessoa internada como um ser passivo e apático. Aliadas a essas características, as condições de trabalho precárias dos profissionais de saúde, a mercantilização das instituições hospitalares e a massificação do atendimento repercutem em relações sociais superficiais e distanciadas entre profissionais e pacientes. Nos hospitais, tanto profissionais como pacientes e familiares estão envolvidos em um sistema complexo de inter-relações.

Nas palavras da autora, desenvolver projetos humanizados para as crianças na classe hospitalar não é um processo rápido e fácil, faz-se necessário o trabalho em equipe, e que todos estejam de acordo com o projeto em questão, pois a equipe que faz parte do processo de recuperação precisa pensar no melhor para a criança, levando em consideração seu histórico de vida e prontuário médico. Poucos hospitais têm pedagogos para acompanhar a criança hospitalizada. É necessário que o profissional da educação saiba que o seu trabalho na área hospitalar não é apenas alfabetizar, a criança precisa ter tranquilidade no decorrer do dia, com isso o pedagogo torna-se necessário para explorar o lado emocional para ter bons resultados no campo educacional.

#### **4.1 Evoluções da Pedagogia Hospitalar**

Na contemporaneidade a pedagogia hospitalar é uma realidade no histórico pedagógico, tendo em vista que a pedagogia hospitalar não é um dos cursos mais procurados pelos formandos da pedagogia, mas é um dos assuntos que aos poucos entra em pauta em reuniões escolares, sobre sua importância para aqueles alunos que por doença não podem estudar nas instituições escolares.

Rezende (2001) ressalta a importância dos estágios na área hospitalar: o estágio multidisciplinar e interdisciplinar na área da saúde trará benefícios significativos nesse ambiente considerado angustiante. O conhecimento sobre o trabalho pedagógico traz uma visão mais aprimorada para os alunos, melhorando o seu conhecimento sobre o seu quadro clínico de saúde. O estágio trará não somente conhecimento da pedagogia hospitalar, mas também mostrará a realidade profissional e seus desafios, beneficiando todos os envolvidos, constituindo como um suporte significativo para a evolução do aprendizado nessa área.

Para que a criança possa ter acesso ao aprendizado de forma acolhedora na área hospitalar, requer algumas mudanças consideradas significativas para esse ambiente em que ela passará dias, meses ou anos, dependendo do quadro clínico. Diante disso, é necessário ter um espaço com características escolares reconhecidas dentro da área hospitalar. Para que a criança continue no processo de escolarização nos hospitais, são importantes alguns meios a serem usados que tragam acolhimento, conforto e aprendizado dentro dos seus limites.

Nas salas dos hospitais que trabalham com a pedagogia é importante que o suporte dado às crianças seja significativo de acordo com suas especificidades, é de extrema importância às atividades direcionada as crianças que sofrem de diversos tipos de patologias. O desempenho do professor será importante, pois o trabalho pedagógico na área hospitalar traz diferentes comportamentos que precisam se adaptar à realidade de cada criança, por isso o espaço aberto e flexível voltados para essas necessidades é crucial, e sempre levando em consideração seu estado de saúde.

Nas palavras de Matos e Mugiatti (2008, p. 65),

(...) o que mais importa é que a criança ou adolescente hospitalizado venha receber, sempre e com o máximo empenho, o atendimento a que fazem jus, nessa tão importante fase de sua vida, da qual depende a sua futura estrutura, enquanto pessoa e cidadão.

A busca por melhores adaptações da criança no ambiente hospitalar é fundamental, dentre essas mudanças estão as atividades variadas educativas na sala de aula dentro da unidade de saúde, desde que a criança esteja bem fisicamente, caso contrario ela será atendida dentro do seu quarto com o apoio do professor. O propósito dessa ação é sempre dar apoio à criança e trabalhar sempre com ações positivas, mesmo que o estado da criança esteja abalado, pois a criança precisa de interação e entender que a educação pode estar em qualquer lugar.

Existem casos mais graves de crianças com doenças crônicas, que estão internadas há mais tempo na unidade de saúde, que precisam de atenção especial, tanto do pedagogo quanto da família e da equipe médica, para um resultado satisfatório. A criança precisa de relacionamento diário com a família, esse apoio é muito importante tendo em vista que o primeiro contato de apoio para o profissional pedagogo é entender o histórico da criança através da família e do histórico escolar. É um elo importante para o planejamento de aprendizado de cada aluno.

O trabalho pedagógico na área hospitalar é contínuo, pois as mudanças são constantes. É importante buscar por estratégias de ensino, contribuindo para o bem-estar da criança, promovendo interação social. O espaço promove encontros que fortalecem a comunicação, reduzindo níveis de ansiedade que as crianças adquirem no ambiente hospitalar, é um trabalho que só é possível em conjunto com todos envolvidos para a recuperação da criança e do aprendizado dela.

## **5 A INCLUSÃO DAS MÍDIAS COMO ESTRATÉGIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR**

A inclusão das mídias no ambiente hospitalar é uma estratégia significativa para a criança e para o adolescente, uma vez que através do uso das tecnologias contribuirá para informação, comunicação e socialização da criança que se encontra fora do convívio social. Trabalhar com a tecnologia na educação hospitalar pode ser um caminho de mudança no comportamento das crianças, pois seu lado crítico pode ser aflorado, trazendo também a criatividade e a reflexão acerca da atividade proposta por meio das mídias, o que é um ponto positivo na recuperação do seu quadro clínico.

Trazer a mídia como proposta hospitalar é uma das alternativas que traz melhorias para o convívio da criança com o ambiente e com o profissional da educação. É uma das alternativas importantes para o trabalho pedagógico hospitalar, e não somente a tecnologia contemporânea com uso de ferramentas, mas também através de jogos manuais, no qual a criança possa ter o contato com a tecnologia de alcance, pois não são todos os hospitais que tem suporte tecnológico. Uma vez que a educação na área requer alternativas que tragam para a criança e para o adolescente a inclusão educacional. Vale ressaltar que algumas instituições têm aderido às mídias como parte do processo de educação no ambiente hospitalar, como celular, tabletes, computadores, trazendo informações importantes e possibilitando também o resgate da vida social antes da entrada no hospital.

No que se refere às tecnologias de informação e comunicação (TIC), são inúmeros os benefícios para a educação infantil em termos de comunicação e aprendizado, tanto na escola convencional quanto na área hospitalar. Vale ressaltar a importância do professor nesse aspecto, pois o grande desafio é introduzir a tecnologia que atenda aos interesses das crianças e adolescentes. Segundo Barros e Santos (2008, p. 134), são poucos os professores que têm a capacitação de trabalhar no ambiente hospitalar e conhecer a realidade do dia a dia e seus desafios. Com isso, o desempenho pode não ser favorável para a sua permanência nesse ambiente. As TICs presentes na área hospitalar é um avanço positivo que trará oportunidades de ensino mais satisfatório para a criança, visando também a eficácia no trabalho do professor. A praticidade no manuseio das ferramentas poderá facilitar seus trabalhos, correções do dia a dia. As mídias devem estar presentes na área hospitalar como uma nova prática e com benefícios específicos, mas sem afetar o lado humanístico, que é o fator principal na educação nessa área.

O professor tem que estar apto diante das mídias e saber manusear os equipamentos que serão utilizados, por isso a importância da educação continuada. É necessário que a tecnologia seja uma aliada para o profissional e não um problema. Na contemporaneidade, a tecnologia faz parte do cotidiano da maioria dos brasileiros, é comum a criança saber manusear um celular, tablet ou até mesmo o computador. A tecnologia será uma aliada para as práticas de ensino no ambiente hospitalar:

A ação docente mediada pelas tecnologias é uma ação partilhada. Já não depende apenas de um único professor, isolado em sua sala de aula, mas das interações que forem possíveis para o desenvolvimento das situações de ensino. Alunos, professores e tecnologias integrando com o mesmo objetivo geram um movimento de descobertas e aprendizados (KENSKI, 2014, p. 105).

A tecnologia sempre em constante evolução poderá trazer novas propostas educacionais, ou seja, o uso dos tablets, celulares, computadores, trazidos pelas TICs ajudará no processo dos alunos com mais dificuldades nas relações sociais, cognitivas ou até mesmo físicas, dentre outros. A tecnologia trará melhorias satisfatórias na área hospitalar uma vez que a maior satisfação é o avanço das crianças e adolescentes mesmo fora da escola tradicional. O dever do docente é o de buscar o conhecimento do aluno, o de proporcionar novos meios de educação.

Segundo Pozo (2005, p. 39), “a aprendizagem tem sido, tradicionalmente, o escudo da aquisição e da mudança de comportamentos”. Diante desse pensamento, é possível perceber que o aprender vai além, não somente no sentido de aprender algo, mas também reflete nos comportamentos para além da aprendizagem. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), houve um significativo aumento de matrículas nos hospitais nos anos de 2013 e 2017. Nos anos de 2017 teve aumento de 20,6 mil, ou seja, quase 54 milhões de alunos inscritos, alunos da Educação Infantil, do Ensino Médio, Técnico, da Educação de Jovens e Adultos.

A tecnologia na contemporaneidade tornou-se essencial. Não é mais possível ignorar esse fato, pois a tecnologia transforma rotinas e com seu bom uso trará benefícios, seja na área profissional ou em qualquer setor, inclusive na área hospitalar ajudando até mesmo na relação entre professores e alunos. Essa troca de conhecimento em meio às ferramentas tecnológicas na educação infantil trará vínculos entre os professores e as crianças, podendo elevar seus conhecimentos, criando laços necessários que fazem parte do aprendizado. O espaço é fundamental para se construir atividades que favoreçam as crianças e os

adolescentes, possibilitando atividades, potencializando ainda mais o planejamento e a organização para que o processo da educação pedagógica seja eficaz.

O uso da tecnologia na área da educação surge como realidade na contemporaneidade, a partir do qual o docente precisa buscar conhecimento sobre as mídias constantemente e usá-lo a seu favor. Trazer a tecnologia para a realização de suas tarefas no ambiente hospitalar ajudará no processo, na utilização de sons, imagens, escritas, ajudando no raciocínio lógico, na concentração e na interação da criança, trazendo possibilidades que favoreçam a qualidade do ensino. Embora a tecnologia seja importante para a educação, a falta de recursos é existente na contemporaneidade, pois são poucas as instituições que têm a tecnologia adequada para garantir esse recurso escolar que hoje faz parte da rotina da escola.

Para que as novas práticas relacionadas à tecnologia tenham avanços significativos nas escolas, requer investimento e desenvolvimento. Não é o que acontece na realidade das instituições, uma vez que o sistema de educação carece desses recursos para fazer um trabalho pedagógico com mais tecnologia, modernização. Sem esses recursos o trabalho educativo é comprometido no que diz respeito ao avanço educativo em termos de inovação.

Trazer a tecnologia para a educação não implica obrigatoriamente trazer o foco somente ao novo. Práticas educativas tradicionais farão parte do conhecimento da criança e do adolescente. As novas práticas, por sua vez, serão mais uma aliada na melhoria do conhecimento adquirido. É importante que o professor faça com que a criança se envolva em todos os aspectos, mostrando as mais diversas áreas de aprendizado, preparando as crianças e os adolescentes para as novas situações, adaptando-se à modernização.

O uso das TICs de forma adequada na educação resultará para a criança no espírito de investigação. O desenvolvimento das atividades e das estratégias proporcionadas pelo professor, como mediador para a evolução da criança e com o constante uso da informática na classe hospitalar, trará benefícios tanto para a criança quanto para o professor. A comunicação, o pensar, o ensino e o aprendizado proporcionarão para o profissional da educação recursos e melhorias nos currículos que serão necessários na prática escolar.

Trabalhar com a pedagogia no ambiente hospitalar é um desafio constante, tendo em vista que a criança ou o adolescente enfermo precisam de amparo e, no decorrer do tratamento, a criança pode ter alterações no comportamento, podendo mudar o plano de aula do professor. É um processo de recuperação importante que precisa de cautela para a continuação dos estudos fora do ambiente tradicional. É preciso preparar os alunos para se

adaptarem às condições em que se encontram, pois, antes de qualquer aprendizado da criança enferma, o professor precisa proporcioná-lo o bem-estar.

Trazer a tecnologia como parte do aprendizado proporcionará não só o avanço no aprendizado, mas também trará melhorias socioafetivas, visto que a maioria das crianças na atualidade utilizam de celulares, computadores, jogos, isto é, possuem familiaridade com as ferramentas tecnológicas. Trabalhar com jogos nas atividades irá auxiliar como um instrumento importante para a construção de novas metodologias, a partir das quais pode-se buscar o envolvimento e a concentração da criança, uma vez que o jogo é uma das atividades que a maioria das crianças gostam. Entretanto, o jogo precisa ser educativo, isto é, a criança brinca e aprende ao mesmo tempo.

As tecnologias em geral, das mais simples às mais sofisticadas, ampliam o potencial humano, seja físico ou intelectual. As tecnologias empregadas com um fim educacional colaboram nesse sentido ampliando as possibilidades do professor ensinar e do aluno aprender. Da lousa e giz a computadores ligados à internet, muitas são as tecnologias que, utilizadas adequadamente, podem auxiliar no processo educacional. (KAMPPF, 2012, p. 15)

A tecnologia na área hospitalar na contemporaneidade se torna uma ferramenta funcional para auxiliar nas aulas. O professor, por sua vez, precisa ter acesso a essa inovação, possibilitar esse aprendizado para o aluno habituar-se com o que tem de novo para proporcionar um conhecimento do que está acontecendo fora das paredes hospitalares, buscando sempre a aproximação do aluno com a tecnologia e suas constantes mudanças.

[...] ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (MORAN, 2013, p. 63)

Proporcionar as TICs no aprendizado dos alunos, seja na escola tradicional ou na área hospitalar, é um estímulo significativo que permite ao aluno conhecer diversas maneiras de atividades e uso consciente das mídias, ajudando também na avaliação do professor.

Embora saibamos que a tecnologia faz parte da vida humana na contemporaneidade e que introduzida na educação é uma grande aliada no aprendizado dos alunos, existem as dificuldades que requerem reflexões.

Embora a tecnologia proporcione benefícios, existem restringimentos e em muitos casos de falta de capacitação dos profissionais, suporte adequado, falta de manutenção das ferramentas, falta de apoio do governo, ferindo a administração pública que existe na

constituição federal, ou seja, existe um caminho a ser percorrido diante de tais dificuldades na sua atuação.

Segundo Marin (2010), o uso da tecnologia pode ajudar em diferentes setores, como dentro de uma unidade de saúde, onde as informações auxiliam de forma direta e indireta. O uso da tecnologia no prontuário eletrônico do paciente, por exemplo, diminui a ocorrência de erros nos diagnósticos, facilitando nos resultados de exames e promovendo o cuidado e a efetividade dos médicos e enfermeiros. Esse procedimento, feito com precaução, planejamento e consciência, reconhecendo a sua importância na área da saúde e da educação, trará resultados positivos na busca do novo como aliado ao avanço educacional e afetivo da criança e do adolescente que se encontram hospitalizados.

A rotina é importante em todos os espaços de vivência. O ambiente hospitalar, em particular, tem sua rotina: vestimentas específicas, refeições, cores, cheiro próprio, lida com as identidades. O processo de educação com o uso da tecnologia trará uma nova oportunidade de aprendizado, facilitando não só para o bem-estar da criança doente, mas também a avaliação do professor, uma vez que o grau de dificuldade no avaliar será inevitável por se tratar de criança que está em tratamento e com limitações diante de seu estado clínico. É essencial a percepção do professor para trazer atividades que sejam apropriadas para cada criança e sua particularidade (MATOS; MUGIATTI, 2011). A identidade da criança e do adolescente, sua autoestima e sua construção de autonomia são cruciais para o seu próprio aprendizado. Diante desse pensamento, as tecnologias digitais proporcionarão informações importantes, comunicação necessária, trazendo intervenção entre o trabalho pedagógico e o conhecimento satisfatório.

Diante dos inúmeros benefícios da tecnologia na educação hospitalar, uma delas é a otimização do tempo no ensino de qualidade. Diante de tratamentos específicos na área hospitalar, como estudantes que estão em tratamento no centro de Oncologia, que lida com pacientes com doenças de câncer ou tumores, o tempo é fundamental para essas crianças que estão sob pressão emocional e sob efeito de medicamentos. Portanto, a aula desses estudantes não pode ser longa, pois não atingirá os objetivos das atividades em questão. Nesses casos, a tecnologia se torna eficiente, pois com o uso muitos estudantes que se encontram com a limitação de uma das mãos que está imobilizada para o tratamento da doença poderão fazer uso da ferramenta digital com a utilização da mão disponível, assim não deixará de seguir com seu aprendizado.

Sansão e Fernandes (2019) ressaltam que o uso da TDICs favorece o desenvolvimento dos estudantes, promovendo uma pedagogia que favoreça a dignidade, a autossatisfação, trazendo prazer nas tarefas propostas pelo professor. Com o trabalho pedagógico, há grandes possibilidades de reduzir a tristeza e o inconformismo da criança no ambiente hospitalar, trazendo resultados significativos na evolução da aprendizagem das crianças.

Educação na classe hospitalar é algo considerado novo por alguns professores da área da educação, ou seja, sua atuação é uma quebra de paradigmas, visto que o hospital é destinado a pacientes que lidam com: angústia, indiferença, emocional abalado, morte. Por isso, é importante preservar alguns sentimentos de satisfação, mesmo que fora do ambiente de costume. É necessário que, diante das transformações constantes na tecnologia, o professor esteja apto para transmitir esse conhecimento para seus alunos. Estudos realizados com o uso da tecnologia associada à educação no ambiente hospitalar mostram resultados satisfatórios para o avanço na aprendizagem tanto do aluno quanto do professor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou o conhecimento das funções educacionais da pedagogia no ambiente hospitalar, trazendo a importância da educação em espaços considerados não escolares, buscando estratégias que possibilitem a inclusão de todos e fazendo com que os direitos de educação sejam cumpridos independentes do lugar onde a criança ou o adolescente ocupa.

Diante dos estudos dos autores, percebemos o quanto a educação nos hospitais ainda é desconhecida por muitos pais, impossibilitando o direito da criança à educação. Diante disso, muitas crianças e adolescentes não estão estudando por falta de informação dos pais. Notou-se o quão é importante o conhecimento da comunidade sobre os direitos da criança conforme leis e resoluções, pois o analfabetismo ainda é grande no Brasil. Portanto, faz-se necessário, e por direito, manter a criança e o adolescente com conhecimento através da educação nos espaços escolares e não escolares.

Diante dos estudos, algumas reflexões foram essenciais para que a pedagogia hospitalar fosse eficaz diante dos limites impostos pela rotina hospitalar. Pode-se perceber que o lado humanizado é fundamental tanto para o tratamento da criança quanto para seu avanço educativo. Sem ele, a pedagogia não teria eficácia, uma vez que as emoções estão afloradas e a sensibilidade dos enfermos está no grau absoluto. Percebemos o quanto a função do pedagogo é extremamente importante nesse processo, o acompanhamento do professor possibilita segurança para a criança, ajudando na recuperação do seu tratamento.

Nota-se que o ensino pedagógico hospitalar na educação das crianças vem como apoio e estímulo no desenvolvimento psíquico e cognitivo, proporciona um novo olhar da equipe médica sobre a vida humana e sobre a educação como fonte de conhecimento, mesmo fora da escola tradicional.

Para o profissional de educação trabalhar na área hospitalar é importante ter conhecimento e habilidade na educação especial, pois, para que a criança se sinta segura, ela precisa de afeto, atenção e que a criatividade tenha um papel significativo. A prática educativa nos hospitais ainda é um desafio a ser percorrido, pois o que podemos perceber é que em muitos hospitais o atendimento para as crianças enfermas ainda é exercido por voluntários. Portanto, há uma necessidade de profissionais capacitados para a atuação na área hospitalar, pois a qualidade na educação é fundamental para o crescimento da criança. O grau de profissionalismo do educador é indispensável à flexibilidade diante das suas funções no

hospital em relação ao tratamento de cada criança e ao mesmo tempo o cumprir das atividades escolares, por exemplo: hora de medicação, disponibilização da criança, cirurgia de emergência, alta do paciente em meio à escolarização, mal-estar da criança, dentre outros problemas que venham a surgir na rotina hospitalar.

Embora a pesquisa tenha discutido questões importantes para uma educação hospitalar de qualidade, é importante ressaltar as dificuldades de avaliação do pedagogo, pois, mesmo com o histórico escolar e o histórico da educação hospitalar, é necessário ter flexibilidade de currículo, reconhecendo os desafios do professor e da criança em meio a seu tratamento e à realização de tarefa no ambiente hospitalar. O trabalho pedagógico nos hospitais vai além do ensino prático da educação. O pedagogo tem sido considerado como um mediador que possibilita estratégias, habilidades, empatia, sendo importante também a criatividade para a melhoria no tratamento da criança. Fonseca (1999, p. 15) traz afirmações da realidade contemporânea:

[...] apontam para o papel do professor junto ao desenvolvimento, às aprendizagens e ao resgate da saúde pela criança (ou adolescente) hospitalizada, acentuando-se a necessidade de aprofundar nacionalmente este debate e considerar esta questão entre as prioridades da atenção em saúde da criança e em educação especial.

Contudo, o trabalho pedagógico no aprendizado da infância é um processo de evolução significativa para a criança. Portanto, é necessário assegurar o direito à escolarização da criança ainda que esteja fora da instituição regular por motivo de saúde. Diante das pesquisas feitas, é notório que na contemporaneidade são inúmeros os processos de evolução que precisam ser percorridos. O reconhecimento da importância dos estudos fora da escola se faz necessário, pois a pedagogia hospitalar ajuda no desenvolvimento cognitivo, melhorando a vida das crianças e o seu tratamento, mesmo no ambiente hospitalar com suas restrições e limitações. As crianças terão acesso à educação, que é seu direito como cidadão.

Muito da luta pedagógica consiste exatamente nisso: testar as formas pelas quais produzimos significados e representamos a nós mesmos, nossas relações com os outros e com o ambiente em que vivemos. Assim procedendo, fazemos uma avaliação do que nos tornamos e do que não mais desejamos ser. Também nos capacitamos a reconhecer as possibilidades ainda não concretizadas e a lutar por elas (GIROUX, 2002, p. 107).

Segundo o pensamento do autor, para que a pedagogia seja de qualidade na área hospitalar, é fundamental que haja reflexão e conhecimento sobre a prática e a importância de seu conceito, juntamente com estratégias e desafios que as conduzem, ou seja, conhecer o

objetivo da pedagogia no ambiente hospitalar. É importante o conhecimento da base sobre o trabalho de educação na área hospitalar e seus desafios, pois é através desse conhecimento que a qualidade do ensino irá ter um avanço satisfatório para as crianças que se encontram hospitalizadas.

A partir do resultado das pesquisas, percebemos o quanto o professor tem papel fundamental na vida das crianças e adolescentes, e como mediador trará melhores condições de vida, assegurando o direito à educação durante um processo doloroso. Trouxemos um fator considerado importante na recuperação e na atenção das crianças que é o trabalho pedagógico através da ludicidade. A atividade com jogos e brincadeiras educativas promove para as crianças bem-estar, transformando sua realidade nos espaços fora das instituições educacionais. Para Silva (2007), o ensino apropriado para a criança enferma faz com que a ela compreenda a sua atual realidade.

Promover a brinquedoteca para a criança no trabalho pedagógico hospitalar permite o processo de representar e reconstruir no espaço o que é significativo para ela que, ao mesmo tempo, está brincando e aprendendo. Com isso, a adaptação ao novo espaço poderá ser mais rápida e eficaz. O fato de o hospital promover esse espaço para a educação infantil favorece ambas as partes: ajudará tanto na recuperação da criança quanto no desenvolvimento do conhecimento.

O trabalho pedagógico na área hospitalar é importante para a sociedade, sendo um espaço considerado novo na pedagogia. Por isso, é importante o preparo na formação do pedagogo, ou seja, a educação continuada fará parte do processo dessa formação, pois, nos cursos de pedagogia, tem-se pouco conhecimento sobre essa área. É necessário esse aprendizado, pois as crianças e adolescentes internados irão necessitar de apoio, de cuidados e de dedicação, tendo em vista que necessitam de atenção e compreensão, por se tratar de um ambiente que traz angústias e ansiedade. Nesse contexto, o pedagogo é essencial para trazer mais conforto para esses alunos que permanecem ali. Esse apoio é válido tanto para o aspecto físico quanto para o emocional.

Segundo Porto (2008), cabe ao pedagogo oferecer apoio emocional e humano ao paciente internado, proporcionando também aos familiares um olhar de acolhimento. Diante desse pensamento, é importante o apoio da família no desenvolvimento da criança, tornando-se essencial o apoio familiar nesse processo de educação, trazendo apoio também ao emocional da criança. A junção do trabalho pedagógico, familiar e do apoio da equipe hospitalar trará benefícios e qualidade à educação dos pequenos e servirá como apoio

importante para dar continuidade nos estudos no ambiente hospitalar. Entretanto, vale ressaltar que, para o processo de qualidade do ensino das crianças, é preciso ter avanço no desempenho das atividades propostas, a exemplo dos cursos de graduação que estão carentes do conhecimento do trabalho hospitalar.

Percebemos o quanto é desafiador trabalhar com educação na área hospitalar, pois não é um ofício contínuo e que traz resultados a longo prazo, pois as atividades são feitas de acordo com o estado clínico da criança que passa por variações em meio ao processo de tratamento. O trabalho da pedagogia nos hospitais vai além da educação, pois está voltado a aproximar ao máximo a criança e o adolescente da realidade social na qual se encontravam antes de entrarem o ambiente hospitalar.

Concluimos que esta pesquisa contribuiu para uma discussão acadêmica e social, relevando o quanto é importante o trabalho pedagógico hospitalar para auxiliar no melhoramento da saúde da criança e do adolescente que se encontram hospitalizados. Percebemos a importância do professor como mediador na evolução do aluno enfermo, no resgate da sua identidade social em meio a sua aprendizagem. Com a presença do educador pedagogo, há novas possibilidades de relações mesmo em um ambiente hospitalar, que traz um olhar negativo criado socialmente, por ser um lugar de tratamento de doenças relacionado a dor, sofrimento, angústia, mas que pode ser, sim, um lugar humanizado que ofereça possibilidades à sociedade e preserve os direitos à educação.

Compreendemos o quanto é desafiador promover estratégias pedagógicas que sejam eficazes no avanço da aprendizagem da criança no ambiente hospitalar. Diante dessas dificuldades, trouxemos a importância da tecnologia nesse processo, pois é uma das ferramentas mais utilizadas na contemporaneidade. Hoje percebemos o quanto as crianças, desde os primeiros meses de idade, já têm contato com a tecnologia. Diante disso, o uso das TICs como estratégia favorece a evolução das crianças. Através de pesquisas realizadas, percebemos o quanto a tecnologia pode ser importante para a individualidade do sujeito, ajudando no desenvolvimento cognitivo e valorizando o processo pedagógico educativo. O uso das tecnologias nas atividades pedagógicas na área hospitalar trará benefícios significativos e servirá como importante apoio para a evolução da criança que se encontra hospitalizada por motivos de doença. A educação na área hospitalar tem se mostrado um local favorável para a educação, pois a atuação pedagógica é ampla e o acompanhamento educacional é necessário e direito de todo sujeito.

Os objetivos dessa pesquisa foram compreender os desafios do pedagogo em um ambiente fora do habitual e a importância da educação continuada para exercer a profissão na área hospitalar, buscando métodos significativos com enfoque no cuidar da criança e do adolescente de forma humanizada para que o aprender no hospital seja significativo diante de um ambiente considerado lugar de angústia e sofrimento. Diante da pesquisa, percebemos o quanto a atuação do pedagogo é importante na fase da criança hospitalizada, pois o acompanhamento pedagógico ajuda a compreender a rotina hospitalar sem esquecer-se da vida fora desse ambiente. Com o trabalho educacional, a criança ou o adolescente dará continuidade aos seus estudos, evitando a quebra do elo com a escola formal.

Enfim, a educação na área hospitalar é necessária, e o trabalho do pedagogo capacitado nessa área com as crianças enfermas e suas peculiaridades trará resultados satisfatórios. Vale ressaltar que há uma problemática em diversos hospitais com o trabalho de profissionais incapacitados para a realização da prática pedagógica com as crianças, tornando-se um desafio na evolução da aprendizagem. A prática pedagógica no ambiente hospitalar é um grande desafio para o profissional da educação, é necessário que o professor esteja sempre atento às necessidades da criança que é aluno e também paciente, pois o emocional da criança vai oscilando no decorrer do tratamento, seja de curto ou longo prazo.

Concluimos que as estratégias da educação em diversos ambientes trazem consigo um trabalho de caráter inclusivo. Entendemos o quanto a educação exerce um papel significativo que envolve não somente a criança, a família, o pedagogo, mas também toda a equipe médica, entendendo o cotidiano da criança com um olhar mais humanista. Portanto, esperamos que este trabalho possa incentivar os novos pedagogos, psicopedagogos a buscarem entender a real importância de um profissional da educação na área hospitalar e a relevância das estratégias de educação em um ambiente considerado de sofrimento e angústia. Esperamos que os cursos da pedagogia trabalhem mais sobre a interdisciplinaridade e a humanização tanto na sala de aula convencional quanto na área hospitalar.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, W. **Classe hospitalar: um olhar pedagógico singular**. São Paulo: Phorte, 2009.
- BAPTISTA, C. R. (Org.). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- BARROS, A. S. S.; SANTOS, R. M. Percepções dos professores da educação especial acerca das crianças e adolescentes hospitalizados. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 3., 2008, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: 2008. Disponível em: <http://cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/134/barrosemaltez.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2022.
- BRASIL. **Resoluções do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA: 1993 a 2004**. Brasília (DF): Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. 200 p.
- BRASIL. **Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jul. 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília, MEC, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília, DF: Ed. MEC/SEESP, 2002. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000423.pdf>. Acesso em: 27 maio 2022.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>. Acesso: 02 mai. 2023.
- BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm).
- CECCIM, JR. B.; CARVALHO, P. R. A. (Orgs.). **Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 1997.
- CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, A. (Org.). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1992. p. 35-48.]
- ESTEVES, C]. R. **Pedagogia Hospitalar: um breve histórico**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1882530Pedagogiahospitalarumbrevehistorico.html#:~:text=1%20PEDAGOGIA%20HOSPITALAR%3A%20um%20breve,em%20harmonia%20com%20a%20vida>. Acesso em: 02 maio 2023.

- FAVARA]TO, M. E. C.; GAGLIANI, M. L. Atuação do psicólogo em unidades infantis. *In: ROMAN]JO, B. W. (Org.). Manual de psicologia clínica para hospitais*. São Paulo: Casa do psicólogo], 2008.
- FONSE]CA, E. S. D. A Situação Brasileira do Atendimento Educacional Hospitalar. **Revista Educa]ção e Pesquisa**, v. 1, p. 117-129, jan./jun. 1999.
- FONS]ECA, E. S. da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2008.]
- FONTES, R.] de S. O desafio da educação no hospital. **Revista Presença Pedagógica**, Rio de Janeiro, v. 1]1, n. 64, p. 21-29, jul./ago. 2005.
- GIL, A. C.] **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIROUX], H.; SIMON, R. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o co]nhecimento curricular. *In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. (Org.). Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 93-124.
- KAMPF]F, A. J. C. **Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação**. Curitiba: IESDE]] Brasil, 2012.
- KENS]KI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8. ed. 4ª reimpr]essão. Campinas, SP: Papyrus, 2014.
- LIBÂ]NEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos pra quê?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- LIBA]NÊO, J. C. **Didática**. 28. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.
- MAN]TOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Mod]erna, 2003.
- MA]RIN, H. de F. Sistemas de informação em saúde: considerações gerais. **Journal of Health Inf]ormatics**. v., n. 1, p. 20-4, jan./mar. 2010.
- MATOS, Elizete Lúcia e MUGIATTI, Margarida M. T. F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando a educação e a saúde**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- M]ATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. T. de F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização i]ntegrando educação e saúde**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- ] ME]NEZES, C. V. A. **A necessidade da formação do pedagogo para atuar em ambiente ho]spitalar: um estudo de caso em enfermarias pediátricas do Hospital de Clínicas da UFPR**. 2]004. 131f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- ] M]ORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2]013.
- ] ORTIZ, L. C. M.]; FREITAS, S. N. **Classe hospitalar: caminhos pedagógicos entre saúde e educação**. Santa ]Maria: Editora UFSM, 2005.

PAULA, E. M. ]A. T. A educação como proteção integral para crianças e adolescentes hospitalizados. ]In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8., 2004, Coimbra], Portugal. **Anais [...]**. Coimbra: 2004. p. 1-17. Disponível em: [http://cerelepe\].faced.ufba.br/arquivos/fotos/51/educacaoprotecaointegralcriancashospitalizadas.pdf](http://cerelepe].faced.ufba.br/arquivos/fotos/51/educacaoprotecaointegralcriancashospitalizadas.pdf). Acesso] em: 20 set. 2022

PAULA, E. ]M. A. T. Escola no Hospital: espaço de produção de subjetividades, cultura e transformação social. **Cadernos de Educação**, n. 29, 2007.

PICELLI, ]L. A.; GOMES, M. F. O brinquedo, o jogo e a brincadeira. In: CAMARGO, J. S.; ROSIN, S]. M. (Org.). **Psicologia da Educação e os Processos de Aprendizagem e de Desenvol]vimento**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2009. p. 59-66.

PIMEN]TA, S. G. (Org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez,] 2001.

PORT]O, O. **Psicopedagogia Hospitalar: intermediando a humanização na saúde**. Rio de Janeiro]: Wak, 2008.

POZ]O, J. I. **Aquisição do conhecimento: quando a carne se faz verbo**. Artmed, Porto Alegre, 2005.

REZ]ENDE, L. A. de. (Org.). **Tramando temas na educação**. Londrina: Ed. UEL, 2001.

AS]NSÃO, W. A.; FERNANDES, E. M. **O uso do aplicativo de Comunicação WhatsApp em] atendimento pedagógico hospitalar**. Curitiba: CRV, 2019.

S]ILVA, F. J. M. da. Ação educativa no hospital: desafios e possibilidades. In: AROSA, A. C.; S]CHILKE, A. L. (Orgs.). **A escola no hospital: espaço de experiências emancipadoras**. ]Niterói: Intertexto, 2007. p. 147-157.

SILVA, N. da. **Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado**. Cruz das Almas-BA: UFRB, 2013.

SILVA JÚNIOR, C. A. **Fortalecimento das políticas de valorização docente: proposição de novos formatos para cursos de licenciatura para o estado da Bahia**. Brasília, DF: UNESCO/CAPES, 2010.

SILVÉRIO, C. A.; RUBIO, J. de A. S. Brinquedoteca hospitalar: O papel do Pedagogo no Desenvolvimento Clínico e Pedagógico de Crianças Hospitalizadas. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/claudia.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021.

VIEGAS, A. **O pedagogo hospitalar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

VILLELA, F. C. B.; MARCOS, S. C. Brinquedoteca hospitalar: da obrigatoriedade legal ao desrespeito à Lei - A Lei Federal nº 11.104 /2005 como caso emblemático envolvendo limites nas medidas de humanização hospitalar. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE TOLEDO - ETIC, 2., 2007, Presidente Prudente. **Anais [...]**. Presidente Prudente: ETIC, 2007.